

O Leviatã

J. Roberto Whitaker Penteado

Arnaldo Jabor escreveu um daqueles seus artigos magnificamente indignados n'O Globo de um dia qualquer da semana passada, de cuja leitura se sai com um desejo quase irrefreável de propor o seu nome como candidato à sucessão do nosso eclipsante presidente/operário... No artigo Jabor relacionava os tantos males da atualidade mundial - entre os quais pontificava o ainda não-declinante presidente dos EUA - com o selvagem capitalismo internacional.

Admito que, hoje em dia, não é fácil defender o capitalismo, seja ele doméstico ou internacional. A cada visita a uma grande loja de varejo, que nos engana nos preços e nas condições; a cada uma das tantas dificuldade com as operadoras telefônicas ibéricas; a cada mancada inacreditável de um dos grandes bancos que nos atendem (ou exploram?); a cada visão cotidiana do mundo cão que a TV nos apresenta, sob pretexto de obter grandes audiências para vender à propaganda - torna-se mais difícil escrever sobre propaganda e marketing e - especialmente - trabalhar nessas atividades com um mínimo de entusiasmo.

Mas, ao particularizar dessa forma a sua crítica, o companheiro Jabor está esquecendo da maldição insidiosa que aflige - a nós brasileiros - muito mais próxima do que as multikorporações ou o presidente Bush. Refiro-me ao Estado brasileiro em geral e ao atual governo em particular.

Por exemplo, os norteamericanos não têm a temer que o seu Estado se comporte como "dono" do país e de suas riquezas, como é o caso aqui. Isso, aliás, lembra-me outro artigo importante, escrito por Fernão Lara Mesquita no Estadão de 2/6 - Receita de Máfia - no qual, após descrever os péssimos hábitos dos nossos governos, desde os dias em que aqui aportaram os 15 mil parentes e protegidos do rei de Portugal, em 1808, institucionalizando a antiga espoliação da colônia pela metrópole, escreve, "criamos esta administração pública que se desligou do país e passou a viver do país para si mesma. Eles criaram a mais sólida democracia e a mais forte economia do mundo".

De nada adianta papaguear promessas eleitorais de retomada de desenvolvimento, num país em que um trabalhador qualificado - e esforçado - que ganhe R\$ 10 mil mensais (mais ou menos o salário de uma secretária executiva ou de um agente policial em NY) seja confiscado de 1/3 na fonte e deixe mais 1/3 até 2/3 do restante, na forma de taxas e tributos embutidos no que deveriam ser despesas "discricionárias". Embora as estatísticas não estejam facilmente disponíveis (a quem interessa?), admite-se que, da totalidade dos impostos pagos no Brasil, quase tudo vai para pagar funcionários e juros de dívidas - sem contar o que é simplesmente roubado.

Também estou com raiva do Bush. Mas convem não esquecer que - aqui - os nossos piores inimigos estão aqui mesmo.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. O Leviatã. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=315&ID=210>>. Acesso em: 21 set. 2009.